



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BIANCA MOTA RIBEIRO NOVATO**

**REPRESENTAÇÕES INFANTIS SOBRE O RITUAL DA ALIMENTAÇÃO A  
PARTIR DA BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA”**

**FORTALEZA-CE**

**2023**

BIANCA MOTA RIBEIRO NOVATO

REPRESENTAÇÕES INFANTIS SOBRE O RITUAL DA ALIMENTAÇÃO A PARTIR DA  
BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA”

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Eunice Andrade de Oliveira Menezes.

FORTALEZA-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- N825r Novato, Bianca Mota Ribeiro.  
Representações infantis sobre o ritual de alimentação a partir da brincadeira simbólica "comidinha" / Bianca Mota Ribeiro Novato. – 2023.  
41 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Eunice Andrade de Oliveira Menezes.
1. Educação Infantil. 2. Culturas Infantis. 3. Brincadeiras simbólicas. 4. Comidinha. I. Título.  
CDD 370
-

BIANCA MOTA RIBEIRO NOVATO

REPRESENTAÇÕES INFANTIS SOBRE O RITUAL DA ALIMENTAÇÃO A PARTIR DA  
BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Ceará, como  
exigência parcial para obtenção do diploma em  
Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Eunice  
Andrade de Oliveira Menezes.

Aprovado em: 13/12/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Dra. Eunice Andrade de Oliveira Menezes - Orientadora  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Georgia Albuquerque de Toledo Pinto - Examinadora  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Ana Maura Tavares dos Anjos - Examinadora  
Secretaria Municipal de Educação de Itapiúna (SME)

A Deus e a todas as entidades por me sustentarem em toda a trajetória até aqui.

Aos meus pais, à minha irmã, ao meu sobrinho e ao meu namorado por estarem ao meu lado sempre me motivando.

Aos meus alunos por me ensinarem tanto, todos os dias.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e a todas as entidades pelas quais tanto clamei, por nunca terem saído do meu lado, por terem me dado forças para continuar quando todas as partes do meu corpo gritavam que eu deveria parar. Serei eternamente grata por essa benção e por todos os ensinamentos que recebi nessa jornada, que não está nem perto de terminar, mas que prometo fazer valer a pena, todos os dias.

A minha família, em especial a minha mãe, que nunca duvidou um segundo sequer da minha capacidade, e sempre se fez presente, apesar da distância, sonhando comigo por esse momento. Ao meu pai, irmã e sobrinho, que também se fizeram presentes nessa jornada, me lembrando do propósito e me dando forças nos momentos finais do curso. Vocês são a minha maior motivação.

Ao meu namorado pelo apoio, acolhimento e companheirismo, que fortaleceram o meu caminho pessoal e profissional, por me acalmar quando estava ansiosa e por ficar ao meu lado em todos os momentos decisivos e difíceis. Obrigada por me motivar a alcançar tudo o que desejo em pequenos e em grandes gestos românticos. Amo partilhar a vida ao seu lado.

Para as minhas companheiras de curso que se fizeram presentes em toda essa jornada acadêmica e, principalmente, por tornaram o percurso mais leve. Em especial a Gabi, que não está mais aqui para prestigiar esse momento, mas que continua me incentivando e inspirando a trilhar o caminho pela educação, é para você e por você!

A minha orientadora, professora Eunice Andrade de Oliveira Menezes, por me tocar tanto e embarcar comigo nessa pesquisa, me mantendo focada e confiante no estudo que desenvolvemos. Esse resultado tão lindo não seria possível sem suas orientações.

Aos membros da banca examinadora, professoras Ana Maura Tavares dos Anjos e Georgia Albuquerque de Toledo Pinto, pelo interesse, disponibilidade e empenho em contribuir com meu estudo.

As professoras e estudantes de Pedagogia que contribuíram fornecendo os dados necessários para enriquecer ainda mais o meu estudo.

Deixo meu agradecimento também a todos os professores que fizeram parte dessa caminhada comigo e me ajudaram a obter os conhecimentos necessários, mas acima de tudo, pelo aguçamento do olhar atento e a escuta sensível para com as crianças.

A todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para que esse estudo fosse concretizado.

Obrigada!

## RESUMO

O presente estudo é fruto de indagações e reflexões sobre os sentidos que as crianças produzem acerca da alimentação, tecidas durante o estágio em Educação Infantil. Definimos a seguinte questão de pesquisa para nosso estudo: Quais as narrativas de professores(as) e graduandos(as) sobre o ritual de alimentação em contexto de creches e pré-escola, a partir da brincadeira simbólica “comidinha”? Tivemos como objetivo compreender representações de crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola, na brincadeira simbólica “comidinha”, a partir da narrativa de professores e graduandos. A investigação é embasada na abordagem qualitativa, sendo conduzida por um procedimento metodológico chamado Estado da Arte, que é um tipo de pesquisa bibliográfica, e pela aplicação de um questionário semiestruturado a um grupo de professoras da Educação Infantil e de estudantes de Pedagogia que cursaram o estágio curricular nessa etapa da Educação Básica. As análises dos dados seguiram premissas básicas da análise temática (BARDIN, 2016), revelando que as crianças ressignificam suas rotinas alimentares por meio da brincadeira de fazer “comidinha” e que esta favorece a produção de culturas infantis. Também ficou evidente, com a realização do Estado da Arte, a baixa produção de pesquisas sobre a temática, nas bases de dados que investigamos. Além disso, por intermédio do questionário, foi possível compreender que as brincadeiras simbólicas, como integrantes das culturas infantis, são importantes ferramentas para o desenvolvimento das crianças, assim como para sua interação com seus pares e com adultos. Sugerimos novas investigações sobre a atividade criadora da criança ao brincar de fazer comidinha.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; Culturas infantis; brincadeiras simbólicas; Comidinha.

## ABSTRACT

The present study is the result of inquiries and reflections about the meanings that children produce about food, woven during the internship in Early Childhood Education. We defined the following research question for our study: What are the narratives of teachers and undergraduate students about the eating ritual in the context of daycare centers and preschools, based on the symbolic game “food”? We aimed to understand children's representations of the ritual of eating in the context of daycare centers and preschools, in the symbolic game “comidinha”, based on the narratives of teachers and undergraduates. The investigation is based on a qualitative approach, being conducted by a methodological procedure called State of the Art, which is a type of bibliographical research, and by the application of a semi-structured questionnaire to a group of Early Childhood Education teachers and Pedagogy students who attended the curricular internship at this stage of Basic Education. Data analyzes followed basic premises of thematic analysis (BARDIN, 2016), revealing that children give new meaning to their eating routines through the game of making “food” and that this favors the production of children's cultures. It also became evident, with the completion of the State of the Art, the low production of research on the subject, in the databases we investigated. Furthermore, through the questionnaire, it was possible to understand that symbolic games, as part of children's cultures, are important tools for children's development, as well as for their interaction with their peers and adults. We suggest further investigations into the child's creative activity when playing with making food.

**Keywords:** Early Childhood Education; Children's cultures; symbolic games; Food.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REPRESENTAÇÕES INFANTIS SOBRE ALIMENTAÇÃO A PARTIR DA BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA”: O ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Estudos localizados no Portal de Periódicos da CAPES.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Achados nas reuniões nacionais da ANPEd.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A infância se estabelece como uma categoria sócio-histórica, do tipo intergeracional, isto é, está em constante transformação ao longo do tempo histórico, transformando-se a cada nova geração. É possível perceber que a inserção concreta da criança na sociedade e os papéis que nela desenvolve variam com as formas de organização social. A ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira, e, por um longo período, foi negligenciada pela sociedade, tal que até por volta do século VII, conforme Ariès (1986) a infância era desconhecida, suas necessidades e características próprias eram ignoradas, considerada apenas como a primeira fase, dentre tantas outras, de preparação para a vida adulta.

Ariès (1986) defende que no século referido havia um sentimento da infância, entretanto, a criança era entendida como um pequeno adulto, portanto, diferente do modo como concebemos atualmente. Não era à toa que a arte medieval representava a criança como um adulto em escala menor. Portanto, de acordo o mesmo autor (1986, p. 41), até o século XVIII “Conhecia-se apenas a palavra *enfant*.”, sendo apenas a partir do século XIX que a infância passa a se configurar como uma periodização particular da vida humana.

Dando um “salto” histórico no tempo e na geografia, chegamos ao Brasil, no qual é possível perceber que a ausência da compreensão da especificidade do tempo de ser criança, durante séculos, explica em boa parte o atendimento precário a elas, antes da Constituição Federal de 1988, pois a criança com menos de sete anos de idade não tinha direito à educação, o que somente a partir da Carta Magna, em seu Artigo 277, foi reconhecido como um direito da criança, deixando de estar vinculado somente à política de assistencialismo para integrar a política nacional de educação.

Com isso, considerar a infância como uma condição da criança tornou-se imprescindível, uma vez que para Kuhlmann (1998) o conjunto de experiências vividas por esse sujeito de direitos é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. Assim sendo, essas modificações históricas (Anjos, 2021) contribuíram para a emergência da necessidade, no cenário educacional, de uma Pedagogia da Infância. Tornando-se importante conhecer e compreender as representações de infância considerando

as crianças concretas e produtoras de histórias, sem ignorar que elas têm necessidades e características próprias.

Sabemos que na sociedade contemporânea, devido à rotina de trabalho intensa ou por fatores socioeconômicos diversos das famílias, desde muito cedo os bebês e as crianças pequenas começam a frequentar os Centros de Educação Infantil (CEI), sendo nessas instituições onde irão criar suas rotinas, hábitos alimentares e estabelecer múltiplas relações constituindo-se como seres sociais, históricos e culturais, portanto, um espaço propício para o desenvolvimento infantil.

Desse modo, é importante que haja um olhar para as práticas sociais e culturais, que também carregam perspectivas afetivas e emocionais, dando uma ideia de instituições escolares como um lugar de pesquisa e de elaboração cultural, (Edwards, 2008) um lugar de participação, em um processo de construção compartilhada de valores e significados, envolvendo, assim, ações educativas intencionalmente planejadas.

Dito isso, ressaltamos que a perspectiva de formação crítico-reflexiva com vista na práxis, foi em nós despertada principalmente a partir do Estágio em Educação infantil, no qual fomos desafiadas pela professora-orientadora a desenvolver um microprojeto<sup>1</sup> com crianças de uma turma de Infantil IV (4 anos de idade), em uma creche pública do município de Fortaleza. Esse projeto abordou a rotina alimentar, no contexto da creche, com ênfase na brincadeira simbólica. Dessa forma, essa experiência motivou o presente Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que, segundo (Ostetto, 2020), na elaboração do planejamento, que envolve um processo reflexivo, o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades das crianças. Sendo assim, durante a rotina escolar, os rituais de alimentação e suas representações durante as brincadeiras simbólicas nos chamaram a atenção, devido ao potencial de serem explorados com e para as crianças.

Nesse sentido, com inspiração no que experienciamos no estágio em Educação Infantil, definimos a seguinte questão de pesquisa para nosso estudo: Quais as narrativas de professores(as) e graduandos(as) sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escolas, a partir da brincadeira simbólica “comidinha”? Com influência de tal questão, definimos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Compreender as representações de crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola, na brincadeira simbólica “comidinha”, a partir da narrativa de professores(as) e graduandos(as).

---

<sup>1</sup> O termo foi utilizado considerando o tempo de duração do projeto, que foi desenvolvido em um mês e duas semanas, uma vez que geralmente os projetos se desenvolvem em um tempo mais estendido.

### Objetivos Específicos:

- 1) Investigar se as crianças ressignificam sua relação com a alimentação ofertada pela creche ou pré-escola a partir da brincadeira simbólica “comidinha”;
- 2) Descrever rotinas alimentares em creches e pré-escolas a partir da experiência do estágio curricular em Educação Infantil.
- 3) Defender a importância da brincadeira simbólica “comidinha” para enriquecer as possibilidades de as crianças produzirem suas culturas da infância.

A partir da pergunta e dos objetivos referidos, a pesquisa possui relevância científica, uma vez que, em pesquisa bibliográfica que realizamos no Portal de Periódicos da CAPES e nas reuniões científicas da ANPEd, constatamos que não há uma abrangência de estudos referentes ao nosso objeto de estudo (brincadeira simbólica “comidinha”). Além dessas bases de dados, consultamos também o Repositório da UFC do curso de Pedagogia, porém, não consta nenhuma pesquisa sobre a temática. Diante disso, nossa investigação se torna relevante para o meio acadêmico, especialmente no campo da formação docente, por se tratar de um objeto de estudo que ainda não está em circulação no meio científico e, ainda, para que seja mais uma fonte de estudos para os (as) professores (as) em formação, sobretudo, os que desejam atuar na Educação Infantil.

Assim sendo, este estudo se orienta pela abordagem qualitativa, que se caracteriza principalmente por assumir o entendimento do processo que se dá no percurso da pesquisa e não se preocupa prioritariamente com o produto. Na perspectiva de Minayo (1988, p. 57), essa abordagem se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões que os indivíduos fazem a respeito de como vivem. Para isso, a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão de uma realidade que foi vivenciada e interpretada a partir de múltiplas fontes de dados. E assim ocorre nesta pesquisa, que tem como fonte de dados artigos, documentos legais (BRASIL, 2010; BRASIL, 2018), coleta e análise de dados a partir de compreensões de estudantes do curso de Pedagogia, que vivenciaram o estágio curricular em Educação Infantil, sobre rotinas alimentares em creches e pré-escolas.

Para dar conta dos objetivos e de responder à pergunta-problema, a presente monografia está organizada em quatro capítulos, além deste, introdutório. O capítulo seguinte é dedicado ao referencial teórico, enunciando as representações de crianças de Educação Infantil sobre a alimentação na brincadeira simbólica de "fazer comidinha", sendo as fontes principalmente artigos levantados por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte. No terceiro capítulo encontra-se o percurso metodológico da pesquisa, no qual

explicamos os procedimentos que utilizamos para selecionar os artigos no Portal de Periódicos da CAPES e nas reuniões da ANPEd, assim como explicamos o instrumento de produção de dados que foi utilizado com estudantes de Pedagogia e professoras Educação Infantil para compreender as rotinas alimentares em creches e pré-escolas, a partir da experiência do estágio. O penúltimo capítulo é dedicado à análise e discussão dos resultados, momento em que discutimos, seguindo premissas básicas da análise temática (Bardin, 2016), os temas e as categorias que surgiram no questionário semiestruturado aplicado, levando em consideração categorias teóricas como culturas infantis e brincadeira simbólica. Nas considerações finais destacamos as implicações e a importância de continuidade da pesquisa, que, como afirmamos, foi motivada por nossa vivência no estágio curricular em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

## **2 REPRESENTAÇÕES INFANTIS SOBRE ALIMENTAÇÃO A PARTIR DA BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA”: O ESTADO DA ARTE**

Para compreender as representações das crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola nos voltamos para a brincadeira simbólica “comidinha”. Inicialmente, tivemos interesse em conhecer pesquisas já existentes sobre esse objeto de estudo, por isso consideramos a pesquisa bibliográfica como uma etapa indispensável de nossa investigação.

Para isso, optamos por realizar um Estado da Arte, tipo de pesquisa em que realizamos uma busca pelo que já foi publicado sobre o assunto em um dado período, apreendendo a amplitude do que vem sendo produzido, com o intuito de agregar mais conhecimento para a temática, uma vez que não há conhecimento científico sem o diálogo com outros autores. Adiante, no capítulo relativo à metodologia, explanaremos características básicas desse tipo de pesquisa bibliográfica.

### **2.1 Estudos localizados no Portal de Periódicos da CAPES**

Nesta seção apresentamos um levantamento de artigos que realizamos no acervo científico virtual do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza produções nacionais e internacionais de ensino e pesquisa de alta qualidade para a comunidade acadêmica.

A busca foi realizada tendo como descritores “Brincadeira simbólica and comidinha”, “Brincadeira simbólica and comidinha and educação infantil”, “Brincadeira simbólica and educação infantil” e “Brincadeira simbólica and crianças and alimentação”. Essas combinações de palavras foram feitas com o intuito de refinar os achados, primando pelo alcance de estudos que contemplassem o tema de nosso interesse. Porém, por meio desses termos não houve registros encontrados que correspondessem a cada busca. Após essas tentativas, utilizamos os descritores “Brincadeira simbólica and crianças”, que reportou a 46 resultados, entretanto, destes selecionamos apenas 4 artigos para realização da análise, pelo fato de apenas estes terem relação direta com nosso tema de pesquisa: tratam-se dos artigos de Barbosa e Gomes (2015), Itacarambi (2010), Sager e Sperb (1998) e Freitas e Stigger (2015). A seguir, discutimos as tendências dos temas abordados nesses estudos, com destaque para seus objetivos, a metodologia e conclusões/considerações finais. Após a descrição de cada estudo localizado no portal da CAPES, trazemos um comparativo entre o enfoque dessas investigações e o nosso objeto de estudo.

Com os objetivos de compreender o espaço brincante da criança e suas interações, verificar o que compõem seus momentos lúdicos e identificar suas práticas brincantes, a pesquisa de Barbosa e Gomes (2015) se estabeleceu por meio da participação de sete crianças, sendo três meninas e quatro meninos, da rede municipal de ensino de Cuiabá/MT, por intermédio de uma pesquisa qualitativa, do gênero etnográfica. e com a permanência em campo durante o ano letivo de 2010, no último nível da Educação Infantil (crianças entre 4 e 5 anos). As culturas de infâncias são discutidas nesse estudo com base na Sociologia da Infância, principalmente em Manuel Sarmiento. As autoras sugerem, ao final, uma educação do olhar dos professores acerca dos conteúdos da cultura infantil, de forma que consigam decifrar o tempo brincante da criança norteados pelo tempo *Aiôn*, que supera as limitações do tempo *Chronos*.

Esse estudo (Barbosa e Gomes, 2015) nos remeteu à importância de se ter um olhar sensível na prática pedagógica com crianças bem pequenas acerca de suas formas de brincar, de produzir culturas e da importância de suas vozes. Essa perspectiva nos foi instigada principalmente a partir de nossa experiência no estágio curricular em Educação Infantil, no âmbito do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFC.

Quanto ao estudo de Itacarambi (2010), tem como objetivo considerar o papel social do brincar, tanto pela criação da situação imaginária como pela definição de regras específicas. O artigo possui um enfoque nas crianças contemporâneas, e considera, ao final, que às crianças que não dispõem de espaços e de segurança para brincar livremente de brincadeiras como bola, amarelinha e pega-pega, restam somente as mídias, fazendo com que a brincadeira passe a ser a representação dos personagens assistidos.

Esse trabalho (Itacarambi, 2015) nos fez refletir acerca da função social da brincadeira, que se faz presente ao longo do tempo, sendo apenas ressignificada de acordo com o tempo histórico em que a criança está inserida, mas sempre estabelecendo funções significantes com e para as crianças.

Em se tratando do artigo de Sager e Sperb (1998), uma pesquisa realizada com crianças entre 3 e 4 anos de uma unidade de educação infantil em Porto Alegre/RS, as autoras investigaram o brincar e os brinquedos nos conflitos entre as crianças, considerando o gênero, o contexto, os tipos de brinquedos e as brincadeiras presentes nos momentos de conflito. Os dados foram registrados a partir de câmeras e notas de campo. As autoras trazem a diferenciação entre jogos de exercício, que utilizam exercícios motores simples ou combinações de ações da criança, jogos simbólicos, que envolvem a representação de um objeto por outro por meio do faz-de-conta, jogos de acoplagem, que combinam materiais

e brinquedos, formando um todo, e jogos de regras, que compreendem combinações mais sofisticadas em raciocínio lógico. Os resultados indicaram que os conflitos acontecem envolvendo principalmente as brincadeiras simbólicas em sala de aula, entre os meninos, e entre as meninas, enquanto brincavam fora de sala com jogos de acoplagem (construção, fabricação ou encadeamento) e já os conflitos entre meninos e meninas se davam quando as brincadeiras envolviam regras.

Diante dessa pesquisa (Sager e Sperb, 1998) é possível perceber que as representações de brincadeiras fazem de formas distintas em cada uma das crianças, e que, ao tentarem ressignificar para uma brincadeira coletiva, diversos conflitos podem surgir, ao mesmo tempo que podem estabelecer novas representações significativas. Com isso, percebemos a importância das instituições de Educação Infantil disponibilizarem brinquedos não estruturados para favorecer a brincadeira de faz de conta. Sager e Sperb (1998) defendem que estes materiais que, não têm uma função definida, permitem a atribuição de diferentes significados pelas crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento, potencializando a imaginação, a criatividade e a interação entre as crianças.

Com a intenção de compreender como as crianças da Educação Infantil se apropriaram das brincadeiras propostas nas aulas de recreação e o como construíam maneiras de brincar, Freitas e Stigger (2015) realizaram observações nas aulas de Educação Física, em uma creche de Porto Alegre /RS, sendo produzidos 23 diários de campo com base nessa análise. Como resultados, foi possível perceber que as brincadeiras propostas nas aulas eram, em sua maioria, reinventadas pelas crianças para que se tornassem mais atrativas. As autoras concluíram que compreender as motivações, as apropriações e os significados que as crianças criam a partir das brincadeiras pode contribuir para diminuir, o que chamam de "distância simbólica" entre o adulto de referência e a criança.

O estudo (Freitas e Stigger, 2015) nos fez refletir sobre como compreender as dimensões que atravessam o brincar das crianças, entendimento este que nos auxilia durante as vivências com os (as) pequenos (as) na creche ou pré-escola e fora dela. E, para que isso aconteça, é necessário que as práticas pedagógicas estejam sempre articuladas com os conhecimentos teóricos-metodológicos. Nesse sentido, Pimenta afirma que:

O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para a análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta, 2017, p. 44).



Tendo em vista a relação teoria e prática, percebemos que ambas são indissociáveis, pois colocamos na prática conhecimentos adquiridos durante a formação docente, que envolve aspectos teóricos e estes iluminam a experiência concreta do trabalho docente.

## **2.2 Achados nas reuniões nacionais da ANPED**

Dando prosseguimento ao Estado da Arte, realizamos, ainda, buscas nas reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), uma entidade da área educacional, sem fins lucrativos, que contribui para o debate e aperfeiçoamento de professores, estudantes e gestores. As reuniões nacionais e regionais contêm uma relevante produção e divulgação científica em Educação. A busca foi realizada com enfoque no GT 7: "Educação da criança de 0 a 6 anos", sendo o período pesquisado os últimos 10 anos (De 2013 a 2023). Foram localizados apenas 4 artigos que têm relação direta com nosso tema de estudo: os artigos de Macêdo e Dias (2015), Rivero e Rocha (2017), Costa (2019) e Loffler (2019).

A pesquisa de Macêdo e Dias (2015) tem o objetivo de discutir a ação da criança na Educação Infantil e problematizar o contexto das práticas pedagógicas e seus reflexos na produção de culturas infantis através de uma pesquisa qualitativa, apoiada no método etnográfico. Foi realizada com 28 crianças e 4 professoras. Ao fim, constatou-se que as regras e os dispositivos disciplinares aos quais as crianças encontram-se submetidas eram constitutivas de suas subjetividades, mas não são determinantes das suas ações. Segundo (Macêdo e Dias, 2015) às crianças, como sujeitos sociais competentes, conseguiam elaborar estratégias de resistência às normas e/ou negociá-las com os adultos e seus pares, e apesar do alto grau de centralização presente na pré-escola pesquisada, observaram que as crianças reproduziam a cultura dos adultos, mas também produziam as suas próprias culturas.

Com esse estudo, refletimos que o espaço do brincar e da construção das culturas infantis estão sendo redefinidos diante dos contextos históricos em que as crianças estão vivendo. Nesse sentido, Sarmiento (2004) destaca que o lugar da criança é o espaço/tempo das culturas da infância, mas, diante da atual sociedade, o direito da criança de brincar é cada vez mais cerceado pelos adultos. No entanto, trata-se de uma abordagem de experiência inerente a existência desse sujeito, nesse sentido, contempla globalmente o respeito à concepção atual de criança de que elas são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia,

deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p. 14).

Assim o brincar não deve ser encarado como perda de tempo nos espaços de Educação Infantil, mas sim de experiências que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Já Rivero e Rocha (2017), realizaram uma pesquisa com um grupo de dezessete crianças e duas professoras de Educação Infantil, com a intenção de estabelecer uma aproximação às brincadeiras, suas relações intersubjetivas e societárias e aos repertórios/conteúdos culturais dos quais as crianças se apropriam e interpretam. O trabalho fundamentou-se em uma perspectiva etnográfica e participativa. (Rivero e Rocha, 2017) consideraram que ao se aproximarem e se envolverem de forma mais orgânica com as brincadeiras das crianças, foi possível encontrar sentidos e significações distintos, produzidos em suas trajetórias individuais e coletivas, a partir das relações que estabelecem entre pares, com os adultos e a cultura mais ampla.

Assim, podemos considerar que o brincar é voltado de uma complexidade de gestos, movimentos, entonações de vozes, formas de organização, repertórios, que caracterizam o universo social e cultural das crianças.

Tratando-se do estudo de Costa (2017) teve como objetivo refletir sobre a demarcada dicotomia na Educação Infantil, entre o tempo regulado pela opressão dos relógios dos adultos e de outro, o tempo percebido pelas crianças. A pesquisa de Costa (2017) concluiu, a partir de uma pesquisa qualitativa, que é imprescindível refletir, como educadores, sobre os impulsos do tempo, para que não deixemos de possibilitar às crianças expandir suas capacidades criativas e inventivas e ser uma aposta ético-política para enfrentar a instrumentalização do tempo e seu domínio na experiência escola.

Durante a leitura desse estudo (Costa, 2017), refletimos acerca de como, em muitos momentos, impomos restrições de tempo durante a rotina das crianças, que acabam internalizando essa opressão adultocêntrica, resultando em consequências imediatas nas experiências sociais, culturais e no estabelecimento de suas interações com o mundo, com seus pares, com os adultos de referência e, principalmente, consigo mesmos.

Em relação à pesquisa de Loffler (2019), de inspiração etnográfica, foi realizada em uma turma de berçário em uma creche de Santa Maria/RS, com o objetivo de analisar como os bebês vivenciam os movimentos de participação construídos por e entre eles e com as crianças maiores na creche. Foi possível identificar que a maneira como os espaços de

brincadeira eram organizados e o modo como as adultas interferiam nas ações dos bebês eram fatores que limitam ou possibilitam a participação deles no cotidiano da escola infantil. Essa pesquisa, de certa forma, ratifica a discussão do estudo de Costa (2017), que discutimos há pouco, sobre os prejuízos que as crianças sofrem em suas formas de produzir culturas de infância, quando os adultos restringem seu brincar a um tempo predeterminado.

A partir dessa pesquisa (Loffler, 2019) refletimos que a maneira como os adultos de referência organizam os brinquedos nas salas pode interferir na participação das crianças nos momentos de brincadeira e na prática educativa do cotidiano, pois, a depender de como eles são dispostos, as crianças podem se sentir ou não motivadas a explorar, criar e expressar suas múltiplas linguagens, sendo assim, precisamos estar atentos às novas possibilidades nos seus modos de participação nas culturas infantis.

### 3 METODOLOGIA

A presente investigação foi encaminhada pela abordagem qualitativa devido às nossas intenções de compreender um fato em sua amplitude, tendo a pesquisa como um caminho aberto, feito e refeito no decorrer do trajeto investigativo (Rodrigues, 2016). No desenvolvimento desta pesquisa, tivemos a intenção de compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social, nesse caso, professores da Educação Infantil ou graduandos em Pedagogia que realizaram o estágio curricular em Educação Infantil.

Com suporte nessa abordagem, esta pesquisa é de natureza exploratória, que tem em vista desenvolver, explicar e modificar conceitos e ideias. De acordo com Gil (1999), pesquisas exploratórias são aquelas que apresentam menor rigor no planejamento, pois objetivam proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, ainda pouco conhecido e explorado, como se mostrou o tema em questão (brincadeira simbólica “comidinha”), que foi levantado nas fontes bibliográficas consultadas (Portal de Periódicos da CAPES e Reuniões Nacionais da ANPEd). Para o mesmo autor (Gil, 1999), a pesquisa exploratória geralmente envolve levantamento bibliográfico e assume a forma de pesquisa bibliográfica, visando um aprofundamento nos conhecimentos e no contexto inserido em determinado problema ou fato investigado. Neste sentido, “este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2004, p. 44).

Assim sendo, inicialmente, como toda investigação deve ser fundamentada, realizamos uma pesquisa bibliográfica, optando pela realização do Estado da Arte, com o intuito de mapear as produções acadêmicas já existentes relacionadas à temática deste estudo. Segundo Soares (1993), em um Estado da Arte é necessário considerar categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno investigado vem sendo analisado. Diante disso, além de identificar as produções sobre o tema, também analisamos e revelamos os múltiplos enfoques e perspectivas de autores acerca da discussão em questão.

Conforme já explicamos, as bases escolhidas para o levantamento bibliográfico foram o Portal de Periódicos da CAPES e as Reuniões Nacionais da ANPEd, que nos auxiliaram inicialmente em atender ao objetivo geral deste estudo, que é compreender as representações de crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola, na brincadeira simbólica “comidinha”, a partir da narrativa de professores(as) e

graduandos(as). Como já afirmamos, tivemos como objetivos específicos: 1- Investigar se as crianças ressignificam sua relação com a alimentação ofertada pela creche ou pré-escola a partir da brincadeira simbólica “comidinha”. 2- Descrever rotinas alimentares em creches e pré-escolas a partir da experiência do estágio curricular em Educação Infantil, por professores(as) da Educação Infantil e graduandos(as) em Pedagogia. 3- Defender a importância da brincadeira simbólica “comidinha” para enriquecer as possibilidades de as crianças produzirem suas culturas da infância. Esses alvos foram buscados tanto por meio da pesquisa bibliográfica quanto com base em um questionário semiestruturado, que foi respondido por professoras que atuam na Educação Infantil e graduandos em Pedagogia que realizaram o estágio curricular supervisionado em Educação Infantil.

Tendo em vista retomar os resultados da primeira etapa da pesquisa, feita a partir da realização do Estado da Arte, trazemos agora o Quadro 1, que contém, uma síntese dos estudos selecionados, por terem relação com nossa temática.

Quadro 1 - Artigos científicos encontrados no Portal CAPES e nas Reuniões da ANPED, com seus respectivos enfoques temáticos.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>ENFOQUE TEMÁTICO</b>
Portal de Periódicos da CAPES	Sager e Sperb (1998)	O brincar e os brinquedos nos conflitos entre as crianças
Portal de Periódicos da CAPES	Itacarambi (2010)	A função social da brincadeira
Portal de Periódicos da CAPES	Barbosa e Gomes (2015)	O espaço brincante da criança e suas interações
Portal de Periódicos da CAPES	Freitas e Stigger (2015)	Apropriações das brincadeiras pelas crianças na recreação
37º Reunião da ANPED (GT 7)	Macêdo e Dias (2015)	A ação da criança nas práticas pedagógicas e seus reflexos na produção de culturas infantis
38º Reunião da ANPED (GT 7)	Rivero e Rocha (2017)	Aproximação às brincadeiras e suas relações intersubjetivas e societárias
39º Reunião da ANPED (GT 7)	Costa (2019)	A dicotomia entre o tempo dos adultos e o tempo percebido pelas crianças

39º Reunião da ANPED (GT 7)	Loffler (2019)	Os movimentos de participação construídos entre crianças
--------------------------------	----------------	----------------------------------------------------------------

Fonte: autora (2023)

Como se pode ver no quadro, não há uma abrangência de pesquisas relacionadas ao nosso objeto de estudo, a brincadeira simbólica "comidinha", o que torna nossa investigação relevante para a área de estudo de formação de professores(as) que atuam em educação infantil, assim como para estudantes que cursam Pedagogia. Nossa pesquisa pretende contribuir para a formação de profissionais conscientes e reflexivos da importância da brincadeira simbólica (ou faz de conta) e da produção de culturas infantis em creches e pré-escolas, uma vez que, a partir dessas brincadeiras, a criança constrói um aprendizado, consolidando a experiência vivenciada por ela durante a brincadeira, além de representar o mundo à sua volta.

Como já dito, além do Estado da Arte, para a produção de dados da pesquisa, optamos pela aplicação de um questionário semiestruturado (Apêndice A) que, de acordo com Gil (2008) possibilita a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados. Sendo assim, o questionário mostrou-se bastante útil para captar o que os sujeitos compreendiam em relação ao objeto de pesquisa e suas interpretações sobre os fenômenos brincadeira de faz de conta e representações sobre alimentação no contexto do estágio ou da prática em educação infantil, favorecendo explicações ou razões para a análise dos dados da pesquisa.

Os critérios de inclusão dos sujeitos colaboradores da pesquisa foram: ter cursado o estágio curricular em Educação Infantil ou atuar nesse segmento da educação básica. Em se tratando do instrumento de coleta de dados, o questionário, para o enviá-lo aos sujeitos referidos utilizamos a ferramenta *Google Forms*.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), o questionário é um instrumento aplicado às pesquisas qualitativas que têm por característica a obtenção de dados coletados através de perguntas a serem respondidas. Diante disso, o questionário teve o propósito de coletar dados e conhecer melhor o posicionamento dos(das) professores(das) e dos(das) estudantes sobre as temáticas brincadeira simbólica e representações sobre comida. O instrumento de produção de dados de nossa pesquisa foi enviado no mês de outubro, pelas redes sociais WhatsApp e Instagram, com o convite para participação na pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, junto ao referido questionário. A amostra foi definida a partir das

respostas ao questionário que totalizaram 20. Assim, ainda no mês de outubro configuramos o *Google Forms* para não mais recebermos respostas.

Na primeira parte do questionário, trouxemos perguntas para fazer uma caracterização desses sujeitos, como mostramos a seguir, por meio do Quadro.

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.

<b>CODINOME</b>	<b>FORMAÇÃO SUPERIOR</b>	<b>INST. DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>SEMESTRE NO QUAL CURSOU O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>INST. NA QUAL ATUA OU NA QUAL CURSOU O ESTÁGIO</b>	<b>AGRUPAMENTO NO QUAL ATUAL OU CURSOU O ESTÁGIO</b>
Ester	Concluída	Instituição particular	Já concluído	6°	Privada	Infantil 4
Hermione	Em andamento	UFC	10°	6°	Privada	Infantil 4
Jade	Em andamento	UFC	7°	6°	Pública	Berçário
W	Em andamento	UFC	9°	7°	Pública	Infantil 1
Alice	Em andamento	UFC	7°	6°	Pública	Infantil 3
Prof Jô	Concluída	Instituição particular	Já concluído	6°	Privada	Infantil 5
Peônia	Em andamento	UFC	8°	7°	Pública	Infantil 2
Iasmin	Concluída	UFC	Já concluído	6°	Pública	Infantil 2
Estrela	Em andamento	UFC	10°	8°	Pública	Infantil 2
Maria Aurora	Em andamento	UFC	9°	8°	Pública	Infantil 4
Alves	Em andamento	UFC	8°	7°	Pública	Infantil 3
Karen	Em andamento	UFC	8°	6°	Pública	Berçário
Babel	Em andamento	UFC	9°	8°	Pública	Infantil 4

Gomes	Em andamento	UFC	7º	Outro	Pública	Infantil 3
Zuri	Em andamento	UFC	7º	6º	Pública	Infantil 3
Isa	Em andamento	UFC	9º	6º	Pública	Infantil 2
Esperança	Concluída	UFC	Já concluído	6º	Pública	Infantil 2
Maria	Concluída	UFC	Já concluído	Outro	Pública	Infantil 4
Mila	Concluída	Instituição particular	Já concluído	Outro	Pública	Infantil 4
Lo	Concluída	Instituição particular	Já concluído	6º	Privada	Infantil 4

Fonte: A autora (2023).

Como se pode ver, quanto à formação superior, sete são pedagogos (as) formados (as) e treze são estudantes que ainda cursam a licenciatura em Pedagogia. Os dados mostram também que a instituição de ensino superior prevalente, na qual os estudantes cursaram ou continuam Pedagogia é a UFC, havendo apenas 4 que cursaram a licenciatura em IES particulares com quatro graduados(as). Relativo ao semestre em que os estudantes se encontram, quatro estão no 7º semestre, três do 8º semestre, quatro no 9º semestre e dois no 10º semestre. Quanto ao semestre em que cursaram o estágio curricular em Educação Infantil, onze cursaram no 6º semestre, três no 7º, três no 8º semestre e três em outros semestres.

Como é notório no Quadro 2, a maioria (dezesseis) realizou o estágio ou já atua em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública e apenas 4 (quatro) desenvolveram a atividade do estágio em em creches e pré-escolas privadas e dezesseis em públicas. Por fim, os agrupamentos no qual se fizeram presentes durante o estágio curricular nessa etapa educacional contemplam do berçário ao Infantil V, ou seja, todos os agrupamentos de Educação Infantil. Ressaltamos, que a colaboração e o apoio dos(as) professores(as) e graduandos (as) em Pedagogia foi de suma importância para atingir os objetivos deste trabalho.

Concluimos, assim, este capítulo, que tratou da metodologia que seguimos na pesquisa. No próximo capítulo, trataremos da análise dos dados e discussão dos resultados, articuladas às três fases cronológicas que Bardin (2016) define como parte da análise de conteúdo.



#### **4 ENTRE A BRINCADEIRA SIMBÓLICA “COMIDINHA” E AS ROTINAS ALIMENTARES EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo trata das análises dos dados, oriundos da aplicação de um questionário semiestruturado a vinte sujeitos: sete professoras que atuam na Educação Infantil e treze estudantes do curso de Pedagogia, que já cursaram o estágio curricular em Educação Infantil.

Como afirmado anteriormente, a abordagem do nosso estudo é qualitativa pois,

Busca, principalmente, conciliar o papel do método para captar a realidade a qual nos propusemos a questionar com a possibilidade de construir uma pesquisa que, apresentando a formalidade necessária para assim ser considerada, não deixe, no entanto, de evidenciar um caráter reflexivo e crítico. (Menezes, 2017, p. 146).

Assim, com a abordagem qualitativa, há possibilidade de dialogar com os sujeitos pesquisados, nos posicionando criticamente acerca de contribuições e até limitações do nosso estudo.

O questionário foi enviado em outubro, pela plataforma *Google Forms*, divulgado nas redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*. Os participantes responderam um total de dezesseis perguntas, sendo elas sete referentes à caracterização dos sujeitos e nove relacionadas às rotinas alimentares e à brincadeira simbólica “comidinha” em creches e pré-escolas, sendo todas as perguntas abertas.

Tendo em vista a sociologia da infância, que compreende as crianças enquanto seres sociais, Sarmiento (2018) traz contribuições acerca de como as crianças vivenciam e ressignificam o mundo por elas próprias. Sendo assim, essa pesquisa considera que as crianças, na brincadeira simbólica de fazer “comidinha”, são capazes de produzir culturas, uma vez que ao interagirem com adultos de referência, não só criam suas culturas, mas também modificam os sentidos e significados produzidos por eles.

Ainda Sarmiento (1997, p. 20), defende o reconhecimento, pelos adultos, “da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a construção das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas”. Isso implica a necessidade de o (a) professor (a) que atua em creches e pré-escolas reconhecer a natureza social e cultural das brincadeiras das crianças no contexto institucional, criando condições para que o brincar simbólico se expanda nesse espaço.

Para analisar os dados de nosso estudo, optamos pela análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, perfeitamente adequado à análise de dados de pesquisas qualitativas. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo:

Visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem as inferências de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 41).

A análise dos dados foi realizada a partir de premissas da análise de conteúdo (Bardin, 2016), que apresenta fundamentações metodológicas que nos auxiliam na organização, exploração e interpretação de dados. Para isso, realizamos as análises com base em três etapas, que são comuns a qualquer técnica da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016): 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que serão explicadas em seguida.

Na primeira etapa, a pré-análise, realizamos inicialmente a leitura dos materiais, as respostas dos questionários, buscando os elementos que seriam utilizados na análise. Segundo Bardin (2016, p. 125) a fase de organização “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais”.

A segunda etapa é o momento destinado à exploração do material, onde codificamos e recortamos as respostas dos participantes em unidades de contexto e de registro, referentes ao tema da pesquisa. A análise de contexto corresponde ao segmento da resposta, servindo de compreensão para codificar a unidade de registro. Já por unidade de registro do conteúdo analisado, podemos considerar a entrevista ou respostas a questões abertas (como foi nosso caso), desde que a ideia principal registrada seja suficiente para trazer resposta ao que se objetiva.

Por fim, na última etapa, realizamos a inferência e a interpretação dos dados. Para isso, optamos por nos orientar por algumas premissas da análise temática, que segundo Bardin (2016), consiste em uma técnica simples e rápida de aplicar na análise dos significados que as pessoas produzem sobre algo. Ainda segundo a autora,

Esta análise temática, conduzida segundo a dimensão das atitudes ou qualidades pessoais valorizadas e desvalorizadas, verifica, portanto, algumas hipóteses adiantadas de modo intuitivo. (Bardin, 2016, p. 81).

Por esse motivo, utilizamos essa técnica como referencial para analisar os resultados do questionário que realizamos com as professoras e estudantes do curso de Pedagogia que já vivenciaram a atividade curricular do estágio em educação infantil.

No quadro 3, sintetizamos os temas, as categorias e a frequência que surgiram das respostas dos colaboradores da pesquisa, por meio da análise temática.

Quadro 3 – Síntese dos temas e categorias localizados a partir da análise das respostas do questionário.

TEMA	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
<b>Rotinas alimentares</b>	Aligeiramento da alimentação	9 ocorrências
	Socialização	5 ocorrências
	Autonomia das crianças	6 ocorrências
<b>Brincadeiras simbólicas de fazer “comidinha”</b>	Faz de conta	11 ocorrências
	Reprodução interpretativa	4 ocorrências

Fonte: A autora (2023)

Como é possível ver, o quadro 3 ilustra os temas e as categorias que foram localizados a partir da análise das respostas do questionário, especificamente quanto às perguntas sobre rotinas alimentares e as brincadeiras simbólicas de fazer “comidinha”.

De acordo com Bardin (2016, p. 120), na análise de conteúdo, “O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens.” Assim, consideramos que as categorias e temas descritos no Quadro 3, refletem especificamente os objetivos de investigar se as crianças ressignificam sua relação com a alimentação ofertada pela creche ou pré-escola a partir da brincadeira simbólica “comidinha” e de descrever rotinas alimentares em creches e pré-escolas a partir da experiência do estágio curricular em Educação Infantil.

Como já afirmado no capítulo introdutório, foi no contexto do estágio em Educação Infantil que surgiu o tema desta pesquisa, pois foi sobretudo por meio dessa atividade (o estágio curricular) que entendemos a necessidade de enriquecer as possibilidades de as crianças produzirem suas culturas da infância. Porém, para isso, é preciso criar condições para que elas possam estar no centro das discussões sobre elas próprias superando a lógica adultocêntrica acerca de seus modos de produção e expressão. (Menezes, 2021).

Segundo Vigotski (2009, p. 17), as brincadeiras infantis são frequentemente apenas um reflexo do que a criança vê e ouve dos adultos, pois “A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas”. Assim, é importante evidenciar a importância das interações sociais e afetivas no processo de aprendizagem, pois, para o mesmo autor (Vygotsky, 1978), o aprendizado ocorre por meio das interações com outras pessoas mais experientes, como professores, familiares e colegas. Essas interações são mediadas por afetos, sentimentos de segurança, confiança e valorização, que estimulam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Como vimos, a relação afetiva entre educadores e alunos cria um ambiente propício para a exploração, a expressão de ideias, a busca por desafios e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

O autor traz também a capacidade imaginativa, em que a possibilidade de criar está ligada às relações sociais e à riqueza de experiências vivenciadas pela criança. Sendo assim, a brincadeira da criança não é uma mera reprodução, mas uma recriação de novas realidades em resposta às suas necessidades. Diante disso, percebemos que a atividade de imaginação depende da variedade e da riqueza das experiências vivenciadas, que acaba por oportunizar uma larga margem de experimentação por parte das crianças. (Porto e Pinto, 2021).

Já Corsaro (2011), traz o conceito de reprodução interpretativa como sendo os momentos em que as crianças reinventam a cultura adulta, não as limitando, mas, por vezes, internalizando-a e contribuindo ativamente para a produção e mudança culturais na sociedade. Assim, para esse autor, a reprodução interpretativa se distancia de perspectivas individualistas do termo “socialização”, relativas às crianças, pelo fato de que elas se engajam na sociedade por sua própria participação.

Com isso, é possível evidenciar como as crianças estão imersas em uma pluralidade de contextos nos quais se apropriam de fatos, informações, normas, valores e atitudes (Tonetto; Marango; Monteiro, 2020). Assim, existem múltiplas formas de manifestações e produções de culturas advindas das crianças, seja qual for o contexto no qual vive, como também destaca Sarmiento (2004):

Há uma universalidade das culturas infantis que ultrapassa consideravelmente os limites da inserção cultural local de cada criança, e regem as suas relações de conflito e de cooperação, e que atualizam, de modo próprio, as posições sociais, de gênero, de etnia e de classe que cada criança integra. (p. 22).

Diante disso, as crianças, em suas interações com os adultos e com as outras crianças, apresentam formas de significações que se repetem em diferentes momentos, como nas brincadeiras simbólicas.

As brincadeiras simbólicas, também chamadas de brincadeiras de faz de conta, estão intimamente relacionadas com experiências de vida real das crianças (Corsaro, 2002). Assim, nesses momentos as crianças costumam representar suas rotinas escolares e familiares, e fazem isso de modo inovador e criativo, estabelecendo relações sobre o modo de se relacionar com as pessoas, consigo mesmas e com o mundo. Portanto, a brincadeira simbólica, pela perspectiva vigotskiana (1998), é carregada de significados que as crianças partilham do universo interno no decurso do seu desenvolvimento infantil e da interação com o meio. Desse modo, as crianças desenvolvem o aspecto cognitivo, social, motor e afetivo, ao evoluírem na criatividade, imaginação, representações, ações e autonomia por meio dessa modalidade de brincadeira.

Em consonância com a discussão acima, elaboramos o quadro 4 contendo a codificação das respostas dos sujeitos sobre o que eles (as) captaram quanto às representações das crianças sobre o ritual da alimentação na brincadeira de fazer “comidinha”, no contexto do estágio curricular em Educação Infantil ou em sua prática pedagógica, para aquelas professoras que já atuam profissionalmente nessa etapa educacional.

Quadro 4 - Codificação do tema brincadeira de fazer “comidinha”.

CODINOME	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
Peônia	“Com a areia faziam bolo, sempre de chocolate e faziam torradas. Com isso, reproduziam o momento de partilha de alimentos e refeições de festejo como preparação de bolo para servir os colegas e as torradas preparadas para o café da manhã.”	“[...] reproduziam o momento de partilha de alimentos e refeições de festejo”
Iasmin	“Observamos que as crianças tinham muito interesse na brincadeira de comidinha, pois usavam potes disponíveis para o brincar e com eles faziam bolos de areia. Reproduziam rituais de alimentação na brincadeira pela forma de mexer a colher no prato e preparar o bolo”	“Reproduziam rituais de alimentação na brincadeira pela forma de mexer a colher no prato e preparar o bolo”

Estrela	<p>“Muitas vezes as crianças brincavam de fazer comidinha e em seguida de dar comida para as bonecas que tinham na sala. Na caixa de areia que era bem ampla, tinham panelas e outros utensílios de cozinha que as crianças gostavam bastante. Então quando brincavam, muitas sabiam quais as funções dos objetos de cozinha, como se alimentava e como misturar os alimentos”</p>	<p>“[...] quando brincavam, muitas sabiam quais as funções dos objetos de cozinha, como se alimentava e como misturar os alimentos.”</p>
Karen	<p>“As crianças adoravam brincar de comidinha, quando iam ao parquinho, tinha diversos objetos que as crianças podiam brincar, copos, pratos, garrafa de café, bule, então elas brincavam com areia e diziam que estavam fazendo comidinha, quando eu perguntava, elas diziam bolo, de chocolate. Era um faz de conta que elas adoravam.”</p>	<p>“[...] então elas brincavam com areia e diziam que estavam fazendo comidinha. [...] Era um faz de conta que elas adoravam.”</p>
Zuri	<p>“Sim, a brincadeira mais comum no agrupamento que acompanhei foi o de fazer comida, principalmente bolos e tortas. Usavam areias e folhas para simbolizar. Notei que entregavam suas comidinhas como demonstração de carinho, entre si reproduzem simbolicamente uma refeição que estava sendo preparada para a sua família”.</p>	<p>“Usavam areias e folhas para simbolizar. Notei que entregavam suas comidinhas como demonstração de carinho”</p>
Isa	<p>“Sim, durante o momento de brincadeiras livres elas constantemente usavam elementos disponíveis na sala de referência, como massinha de modelar e logos para fazer de conta que, respectivamente, eram comidas e panelas. Enquanto brincavam, elas diziam que estavam preparando comidas para os adultos que estavam brincando com elas.”</p>	<p>“Enquanto brincavam, elas diziam que estavam preparando comidas para os adultos que estavam brincando com elas.”</p>
Maria	<p>“As brincadeiras eram geralmente sobre fazer e servir alguma coisa, com atenção especial ao momento de ver a outra pessoa, adulto ou criança, comendo a preparação. Também havia brincadeiras de dar comidinha para um bebê. Todas essas brincadeiras parecem ter o cuidado como elemento central na alimentação.”</p>	<p>“As brincadeiras eram geralmente sobre fazer e servir alguma coisa, com atenção especial ao momento de ver a outra pessoa, [...] comendo a preparação. [...] todas essas brincadeiras parecem ter o cuidado como elemento central na alimentação”</p>

Fonte: A autora (2023)

Como é possível perceber, as respostas acima enfocaram temas que reiteram que, a partir da brincadeira de fazer “comidinha”, as crianças representam e ressignificam suas rotinas alimentares utilizando-se da imaginação ao recriar os utensílios, as comidas, suas preparações e os rituais para servir a “comidinha”, confirmando que “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos”. (Vigotsky,1998, p. 91).

A brincadeira de fazer comidinha é uma prática comum entre crianças de diferentes lugares, culturas, gerações, e que, muitas vezes, estreita o contato delas com a natureza. Surge a partir de um movimento natural, que vem da curiosidade e da observação, tornando-se uma oportunidade de aprendizado, além de estreitar os vínculos afetivos. Ao permitir à criança experimentar diferentes ingredientes, inventar receitas, misturar texturas e cores, a brincadeira de fazer comidinha proporciona o diálogo sobre questões como o nutrir, servir, partilhar e o cuidar e, especialmente, instiga a inventividade e a produção de culturas de infância.

De acordo com Batista (2000, p.33), enquanto as crianças insistem em ser crianças através das suas manifestações, que se constituem na simultaneidade das ações, se intensifica um descompasso de desejos e intencionalidades nas relações entre adultos e crianças, entre o previsível e o imprevisível, o espontâneo e o dirigido, o tempo e o espaço do adulto e da criança. Nesse sentido, ao brincarem, as crianças indicam quando, onde e com o que gostam de brincar, dando significados e sentidos para o faz de conta. E para que isso ocorra efetivamente, é necessário que haja móveis e materiais de fácil acesso, principalmente não estruturados, pois compreendemos que é necessário criar um ambiente que favoreça o imaginário infantil, de forma que a sala de referência ganha outros sentidos e novas configurações, isto é, passa a ser seu mundo de faz de conta.

De acordo com Sarmiento (2003), no jogo simbólico as crianças utilizam os objetos referenciados sem perda de sua identidade própria, de forma que, ao se transmutar pelo imaginário, assumindo papéis como os de adultos de sua família ou de profissionais, elas não perdem a noção de quem são. Assim, nos dados que foram produzidos por meio desta pesquisa, percebemos que, “preparando” comidinhas para si, para seus pares e para as professoras, as crianças transformaram objetos e elementos da natureza em artefatos que melhor simboliza o ritual da alimentação, por meio da situação imaginária que, conforme Vigotski (2008) se desenvolver na criança a partir de três anos de idade.

Além disso, Sarmiento e Trevisan (2017, p. 17) defendem que “a imaginação das crianças é um modo de acesso ao conhecimento na sociedade onde se inserem e aos seus modos próprios de compreensão de realidades complexas.” Nessa perspectiva, a criança é vista como um sujeito que constrói significações individuais e coletivas, favorece a produção de cultura tanto entre elas quanto em relação aos adultos de referência.

Assim, a brincadeira simbólica, é uma das formas de as crianças produzirem suas culturas de pares, expressão utilizada por Corsaro (2011) que se refere à produção e criação de mundos coletivos pelas próprias crianças, ao partilharem ideias e costumes de forma a constituir ações na interação uns com os outros. O autor retrata, ainda, que essas representações “surgem e são desenvolvidas em consequência das tentativas infantis de dar sentido e, em certa medida, a resistir o mundo adulto” (Corsaro, 2011, p. 129). Portanto, as crianças devem, então, ser compreendidas como sujeitos que possuem condutas particulares e que participam da própria constituição social.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos este estudo, tivemos como objetivo geral o de compreender as representações de crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola, na brincadeira simbólica “comidinha”, a partir da narrativa de professores(as) e graduandos(as). Ainda, especificamente tivemos o intento de investigar se as crianças ressignificam sua relação com a alimentação ofertada pela creche ou pré-escola a partir da brincadeira simbólica “comidinha”, descrever rotinas alimentares em creches e pré-escolas a partir da experiência do estágio curricular em Educação Infantil, por professores(as) da Educação Infantil e graduandos(as) em Pedagogia e defender a importância da brincadeira simbólica “comidinha” para enriquecer as possibilidades de as crianças produzirem suas culturas da infância.

Sendo assim, para o alcance desses objetivos tivemos que, inicialmente, mapear as pesquisas que já haviam sido produzidas sobre a temática, caracterizando o Estado da arte, tendo como fontes o Portal de Periódicos da CAPES e as Reuniões Nacionais da ANPEd. Constatamos serem poucos os estudos publicados acerca do tema da produção de culturas infantis e as brincadeiras simbólicas, e não encontramos pesquisas com enfoque na brincadeira de fazer “comidinha”.

Assim sendo, esta pesquisa focalizou as representações das crianças sobre a alimentação, a partir da brincadeira de fazer “comidinha”, em primeiro plano, demonstrando a importância das culturas infantis, pois mesmo que os adultos, por vezes, sejam incompetentes em enxergar as diversas formas de as crianças expressarem suas linguagens, dizendo-lhes que “as cem não existem. A criança diz ao contrário, "as cem existem”, (Malaguzzi, 2016, p.4). Torna-se então imprescindível compreender as percepções e peculiaridades sob a ótica das crianças, pois as brincadeiras (Prado, 2009) são reveladoras de um espaço de cultura, da totalidade das qualidades e produções humanas.

Com base na análise dos dados oriundos das professoras da Educação Infantil e graduandos(as) em Pedagogia que cursaram o estágio curricular nessa etapa educacional, por meio de um questionário semiestruturado, foi possível constatar que há, por muitas vezes, uma falta de sensibilidade nas rotinas alimentares e nas brincadeiras que surgem a partir da alimentação, associados ao desafio de adentrar aos universos infantis com olhar investigativo e respeitoso, de forma que o mundo adulto aprenda a escutar as crianças. (Menezes, 2023).

Consideramos que a pesquisa atingiu seus objetivos ao explorar as representações das crianças sobre o ritual da alimentação em contexto de creches e pré-escola, na brincadeira

de fazer “comidinha”, a partir da narrativa de professores(as) e graduandos(as). Os objetivos específicos de pesquisa, que se propuseram a investigar se as crianças ressignificam sua relação com a alimentação através da brincadeira simbólica “comidinha”, descrever rotinas alimentares a partir da experiência do estágio curricular em Educação Infantil e defender a importância da brincadeira simbólica, com enfoque na brincadeira de fazer “comidinha” para enriquecer as possibilidades de as crianças produzirem suas culturas da infância foram respondidas ao longo do estudo.

Com isso, podemos dizer que, com base no conjunto limitado de estudos analisados, em um curto período e nas duas bases de dados consultadas durante a produção do Estado da Arte, não há estudos publicados sobre a temática que investigamos, o que traduz as dificuldades e questionamentos para essa investigação. Assim, propomos que novas investigações envolvendo brincadeiras simbólicas sejam realizadas, enfocando outros aspectos, como a atividade criadora da criança ao brincar de fazer comidinha. Cremos que pesquisas nesse sentido podem fomentar o olhar atento e sensível de professores(as) que atuam na Educação Infantil e graduandos(as) em Pedagogia, quanto à valorização das culturas infantis, assim como aguçam o desejo de transformar e enriquecer a forma de compreender e se relacionar com as crianças e suas representações, dissipando o pensamento de que uma criança é um ser incompleto.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Maura Tavares. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: implicações da BNCC e os desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. **Diálogos Interdisciplinares** - GEPIFIP v. 1. n. 9. 2021.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Philippe Ariès; Tradução Dora Flaksman. 2º edição - Rio de Janeiro. Guanabara. 1986.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; GOMES, Cleomar. Interfaces entre os instrumentos lúdicos e a brincadeira: um olhar para o ambiente brincante infantil. **Educação e Cultura Contemporânea**, 2015, Vol. 13 (30). Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/664>. Acesso em: 18 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Rosa. **A rotina na Educação Infantil**. In: Síntese da qualificação profissional. Florianópolis: SME, 2000.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília; MEC, SEB, 2006. 32 p.

CORSARO, William A. **A reprodução interpretativa no brincar ao “fazer de conta” das crianças**. Educação, sociedade e cultura. n° 17, 2002, p. 113-134.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Artmed. Porto Alegre. 2011.

COSTA, Andrade Ramires. **Da alegria de brincar à pressão para render: as crianças e o controle do tempo dos adultos**. Universidade Federal de Pelotas: UFPel. 2019. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/2019/10/07/da-alegria-de-brincar-a-pressao-para-render-as-criancas-e-o-controle-do-tempo-dos-adultos/>. Acesso em: 25 de out.2023.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREITAS, Maitê; STIGGER, Marco. As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças. **Revista Motrivivência: revista de educação física, esporte e**

lazer, 2015, Vol.27 (45), p.74-83. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p74>. Acesso em: 5 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITACARAM, Ruth. Atividades em sala de aula. **Comunicação & educação**, 2010, Vol.15 (1), p.161-167. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44354/47975>. Acesso em: 3 out. 2023.

KUHLMANN, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOFFLER, Daliana. **Os movimentos de participação construídos por e entre bebês e crianças maiores em uma turma de berçário**. 2019. 334f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5588>. Acesso em: 26 de out. 2023.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves Dias. **Tia, posso pegar um brinquedo? A ação das crianças no contexto da pedagogia do controle**. Florianópolis. UFSC, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/tia-posso-pegar-um-brinquedo-acao-das-criancas-no-contexto-da-pedagogia-do-controle>. Acesso em: 25 de out. 2023.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira. **Crianças e reinvenções lúdicas: produção de culturas infantis em tempos de covid-19**. Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-20, 2021.

MENEZES. Eunice Andrade de Oliveira. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias (Resenha)**. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v.30, e14453, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14453>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, SP: Papyrus, 2020, p. 175-200.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PORTO, B. de S., & PINTO, G. A. de T. (2021). A Liberdade não tira férias: brincar livre, ludicidade e educação infantil. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED 2** (6), 1-23.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo?: Pesquisa, brincadeira e educação infantil. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3 ed. Campinas, SP: autores associados, 2009. 93- 111.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. O brincar e a construção social das crianças em um contexto de educação infantil. São Luís. UFMA, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fCXNsZs8XS4dd3bfMtzXtxO/?lang=pt>. Acesso em: 24 de out. 2023.

RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores**. Tese (Doutorado em Educação). 259f. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Fortaleza, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto e Pinto, Manuel (1997). “**As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**”, in M. Pinto e M. J. Sarmento (Coord.), *As crianças: Contextos e identidades*. (9-30). Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

SARMENTO, Manuel José. Imaginário e culturas da infância. *Cadernos de Educação, Pelotas*, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/6119/5355>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SARMENTO, Manuel José. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 nov. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2004). “As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade”, in M.J. Sarmento, e A. B. Cerisara, (Coord.), *Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto. Asa. (9-34)

SARMENTO, M. J; TREVISAN, G. A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social. **Educar em revista**, p. 17-34, 2017.

SARMENTO, M. J. (2018). **Infância e cidade: restrições e possibilidades**. *Educação*, 41(2), 232–240.

SAGER, Fábio; SPERB, Tânia M. O brinquedo e os brinquedos nos conflitos entre crianças. **Revista Psicologia, reflexão e crítica**, 1998, Vol.11 (2), p.309-326. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cHSFKwcppXPtxfqZzOk6pBy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 de out. 2023.

SOARES, Magda Becker. **As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores.** Cadernos ANPED, n. 5, set. 1993.

TONETTO, M. R.; MARANGON, D.; MONTEIRO, T. L. **Influências de concepções sociológicas na construção de uma sociologia da infância.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-21, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Mente na sociedade: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 2003. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** São Paulo: Ática, 2009.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

### DADOS BÁSICOS

1. Por gentileza, crie um codinome para sua identificação na pesquisa:
2. Formação superior
  - ( ) Graduação em Pedagogia concluída.
  - ( ) Graduação em Pedagogia em andamento.
3. Instituição na qual cursou ou cursa Pedagogia
  - ( ) UFC.
  - ( ) UECE.
  - ( ) Outra instituição pública.
  - ( ) Instituição particular.
4. Em caso de graduação em andamento, qual o semestre que você cursa?
5. Em qual semestre você cursou o Estágio Curricular em Educação Infantil?
  - ( ) 6°.
  - ( ) 7°.
  - ( ) 8°.
  - ( ) Outro.
6. A instituição na qual você estagiou pertence a qual rede de ensino?
  - ( ) Pública
  - ( ) Privada
7. Em qual agrupamento da Educação Infantil (turma) você estagiou?
  - ( ) Berçário.
  - ( ) Infantil 1.
  - ( ) Infantil 2.
  - ( ) Infantil 3.
  - ( ) Infantil 4.

( ) Infantil 5.

### **SOBRE AS ROTINAS ALIMENTARES NO CONTEXTO DA CRECHE OU PRÉ-ESCOLA**

- 8.** Como se davam as relações das crianças com seus pares e com os adultos de referência nos momentos de alimentação na instituição na qual você estagiou?
- 9.** De que forma se estabelecia o ritual da alimentação na creche ou pré-escola?
- 10.** Comente aspectos que lhe chamaram a atenção durante o estágio em Educação Infantil relativo às rotinas de alimentação da turma que você acompanhou.
- 11.** O que você apontaria como aspectos positivos e negativos, quanto à alimentação na creche/pré- escola, a partir de sua experiência no estágio?

### **SOBRE A BRINCADEIRA SIMBÓLICA "COMIDINHA"**

- 12.** Nas observações que fez no estágio, você percebeu se as crianças reproduziam alguns rituais de alimentação durante suas brincadeiras? Se afirmativo, descreva suas percepções sobre isso.
- 13.** Ao observar as crianças em brincadeiras simbólicas, durante o estágio, que representações sobre alimentação você percebeu que elas demonstravam?
- 14.** A brincadeira simbólica de fazer "comidinha" esteve presente durante sua infância? Se sim, relate brevemente uma memória sua sobre essa brincadeira.
- 15.** Traga reflexões sobre a postura dos(as) professores(as) durante o brincar livre das crianças envolvendo a brincadeira simbólica no contexto em questão (estágio curricular).
- 16.** Você gostaria de acrescentar algo que não tenha sido contemplado neste questionário, sobre o tema em questão?



**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) professor(a) e graduando (a) em Pedagogia:

Sou a Bianca Mota, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará - UFC, e estou produzindo meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a orientação da Professora Doutora Eunice Andrade de Oliveira Menezes, cujo objetivo é compreender as representações das crianças sobre o ritual da alimentação, em contexto de creches e pré-escola, a partir da brincadeira simbólica “comidinha”. Por isso, venho solicitar sua colaboração respondendo a um questionário sobre esse tema, cujos dados serão utilizados no meu TCC, e em possíveis artigos decorrentes dele. Esclareço que os riscos da pesquisa são mínimos, e podem estar relacionados a sua exposição aos aparelhos eletrônicos, como computador e celular, durante a resolução do questionário, ou mesmo, o fato de ter de disponibilizar um tempo em sua agenda para responder esse instrumento, que pode levar aproximadamente 20 minutos. Para minimizar esses riscos, o questionário será elaborado da forma mais prática e compreensível possível, com alternância entre perguntas objetivas e subjetivas. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, pois sua identificação na pesquisa será por meio de um codinome, que você mesmo (a) escolherá. Informo, além disso, que você não é obrigado (a) a responder o instrumento em questão, podendo desistir de fazê-lo, mesmo tendo aceitado contribuir com a pesquisa. No entanto, ratifico a importância da sua participação, que certamente agregará à realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, bem como ao campo da formação docente. Desde já, eu e minha orientadora agradecemos sua atenção e possível colaboração e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento sobre a pesquisa.

Bianca Mota Ribeiro Novato

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia (UFC)

Contato: bianca.mota@alu.ufc.br

Eunice Andrade de Oliveira Menezes

Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia (UFC)

Contato: eunicemenezes@ufc.br

### **CERTIFICADO DE CONSENTIMENTO**

Agora, que você leu o TCLE e aceita participar da pesquisa, assinale a opção abaixo, ou, se não quiser participar, simplesmente feche a página do questionário, que deve ser respondido e enviado apenas uma vez.

( ) Aceito contribuir com a pesquisa.

**Codiname:**